

O MÉTODO DE CASO E A AVALIAÇÃO POR PARES NO ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL COMENTÁRIO PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Camila Anizio DE ALMEIDA, Daniell Veiga Carneiro SONDERMANN, Fernanda Alves NOBRE, Jean Carlos Neris DE PAULA, Loziane Pereira Lima de Souza RAMOS e Márcia Gonçalves DE OLIVEIRA
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
brasil@ifrn.edu.br*

RESUMO

Este trabalho surgiu após a realização de uma pesquisa sobre Metodologias Ativas na Educação, para apresentação à disciplina de Práticas Educativas em Educação Profissional Tecnológica, integrante da matriz curricular do Mestrado Profissional. A abordagem teórica selecionada para aplicação dessas metodologias foi a educação problematizadora de Paulo Freire, por defender a pedagogia sociocultural em que os alunos devem atuar no processo de ensino-aprendizagem a partir de debates acerca de temas geradores vivenciados na realidade, a fim de se provocar uma maior significação e mais envolvimento nos assuntos estudados. Assim, a proposta desta pesquisa foi refletir sobre como a aplicação do método de caso e da avaliação por pares no ensino de tipos e gêneros textuais, para uma turma de Educação Profissional e Tecnológica, na aula de Redação Técnica, visando contribuir para a promoção da autonomia e da participação dos alunos envolvidos no processo.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas educativas, metodologias ativas, método de caso, avaliação por pares.

ABSTRACT

This work arose after conducting a research on Active Methodologies in Education, for presentation to the discipline of Educational Practices in Professional Technological Education, part of the curriculum of the Professional Master. The theoretical approach selected to apply these methodologies was the problematizing education of Paulo Freire, for defending the sociocultural pedagogy in which the students must act in the process of teaching-learning from debates about generative themes experienced in the reality, in order to provoke greater significance and more involvement in the subjects studied. Thus, the proposal of this research was to reflect on how the application of the case method and the evaluation by pairs in the teaching of types and textual genres, for a class of Professional and Technological Education, in the Class of Technical Writing, aiming to contribute to the promotion of autonomy and participation of students involved in the process.

KEYWORDS: Educational practices, active methodologies, case method, peer evaluation.

Camila Anizio de Almeida – Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica - IFES
Fernanda Alves Nobre - Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica - IFES
Jean Carlos Neris de Paula - Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica - IFES

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu com a finalidade de refletir sobre a influência do uso de metodologias ativas como recurso didático, para apresentação à disciplina de Práticas Educativas. Metodologias ativas são formas de ação adotadas pelo professor para diversificar e problematizar o ensino de determinado conteúdo, de forma a despertar a criticidade e aumentar o envolvimento por parte dos alunos, podendo contribuir para uma melhor assimilação e aprendizagem. Tais metodologias abarcam diferentes abordagens, como o método de caso e a avaliação por pares, tema deste trabalho.

Segundo Menezes (2009), o objetivo do método de caso é oportunizar aos estudantes de direito uma reflexão ativa no processo do conhecimento e com a metodologia de avaliação por pares espera-se provocar interação entre os colegas, permitindo maior autonomia dos envolvidos e desenvolvimento das capacidades críticas de análise e defesa de diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto.

A teoria pedagógica selecionada para aplicação dessas metodologias foi a abordagem sociocultural de Paulo Freire, a qual defende a interação de professores e alunos no processo de ensinar e aprender, de forma contextualizada ao universo experiencial do ser que aprende a aprender a partir de temas problematizadores da realidade em busca de transformação social.

Desta forma, envolver os estudantes nessa dinâmica, motivados na metodologia ativa de aprendizagem significativa, possibilita aos alunos o desafio em propor soluções, e as aprendizagens se tornam mutuamente construídas. Assim, Freire (1987, p. 70) apregoa que “quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados”. Nesse sentido, Kuenzer (2009) defende que o aluno se sente parte do assunto abordado e se identifica nele, desperta um interesse em investigá-lo e aplicá-lo também na rotina de trabalho.

Segundo Mizukami (1986), Paulo Freire defende que o conhecimento está atrelado à conscientização e que relacionar esses conhecimentos com o mundo é o que nos humaniza. Ao despertar o aluno para ler o mundo, ele alcançará a conscientização sobre que tipo de sujeito é no meio em que vive e assim, ao se conhecer e reconhecer, terá a base para transformar e humanizar a si mesmo e ao mundo que o rodeia em um contexto significativo.

Sendo assim, a proposta desta pesquisa foi refletir sobre como a aplicação do método de caso e da avaliação por pares no ensino de gêneros textuais, para uma turma de educação profissional e tecnológica, possa contribuir para a autonomia e participação dos alunos envolvidos no processo. Para tanto, os objetivos específicos utilizados foram: oportunizar um tema de conhecimento aos alunos; verificar as metodologias utilizadas como mediadores no processo de ensino e aprendizagem na EPT; analisar o uso de metodologias ativas como mecanismo de protagonismo por parte dos alunos.

2. O MÉTODO DE CASO COMO APROXIMAÇÃO DA REALIDADE

O Método de Caso é uma proposta de metodologia ativa que surgiu na área de direito e administração de empresas e tem o nome de Christopher Columbus Langdell como o criador do método, na Universidade de Harvard. Seu objetivo era oportunizar aos estudantes de direito uma reflexão ativa no processo do conhecimento, assim:

Era uma maneira de dar aos estudantes a possibilidade de chegarem ao conhecimento teórico, confrontando o próprio entendimento sobre o Direito. A teoria pura não era o foco, mas o fim ao qual se chegaria a partir do entendimento desse mesmo Direito vivenciado por profissionais da área (MENEZES, 2009, p.137).

Desse modo, o que prevalecia nos estudos de direito era a memorização em que o aluno apenas obedecia aos ensinamentos propostos. Com o método de caso, houve uma revolução, partindo de um aluno passivo para um aluno reflexivo a partir de casos em que pudesse pensar, discutir, propor soluções “[...] da memorização para a análise dos casos” (MENEZES 2009, p. 10).

Para o método de caso, manteve-se, de acordo com a abordagem Freireana, que defende a educação problematizadora na qual a realidade determina o conteúdo a ser estudado, optou-se por trabalhar um tema muito relevante no Espírito Santo, por estar cotidianamente na vida do povo do Estado, ainda que seja apenas por observação ou conhecimento de casos, que é o feminicídio. Feminicídio é o termo utilizado para qualificar o homicídio contra mulheres, em razão de seu gênero ou condição (MENEGHEL; PORTELA, 2017).

Freire entende que toda ação educativa deve ser precedida por uma análise do meio de vida em que o educando está inserido. Só assim devem ser desenvolvidas as atividades educativas, pois a ausência de uma investigação cultural preliminar da realidade do educando implica o risco de se praticar uma educação pré-fabricada, isto é, não adequada ao homem concreto (MIZUKAMI, 1986).

3. AVALIAÇÃO POR PARES UM INCENTIVO AO POSICIONAMENTO CRÍTICO

Avaliação por pares tem como público-alvo pesquisadores que realizam avaliação crítica de textos de pesquisa em suas áreas de especialização:

A revisão por pares, também conhecida como sistema de arbitragem, sistema de avaliação de originais, ‘referee system’ e ‘peer review’, trata de uma avaliação crítica de manuscritos de pesquisas. O processo de revisão por pares é realizado por especialistas na área em questão e que não fazem parte do estudo. Sendo assim, pode ser considerado uma extensão importante do processo da ciência (CALIARI *et al.*, 2012, p. 803).

Nesta pesquisa, a avaliação por pares foi interpretada com algumas influências da Teoria sociointeracionista de Vygotsky, em suas afirmações acerca da Zona de Desenvolvimento Proximal. A questão da mediação por pares mais desenvolvidos intelectualmente, em

determinadas atividades, por sua característica própria em nível de desenvolvimento, foi abordada por Vygotsky como um meio natural de aprendizagem. Com essa metodologia, espera-se provocar interação entre os colegas, permitindo maior autonomia dos envolvidos e desenvolvimento das capacidades críticas de análise e defesa de diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto (FINO, 2002).

Portanto, ao contrário da educação bancária, que se desenvolve com a mera transmissão de informações aos alunos, de forma maçante, arbitrária, descritiva e sem lhes proporcionar a possibilidade de refletir sobre o real a partir de uma concepção histórica, Freire considera que uma educação problematizadora, baseada no diálogo e na gradativa conscientização dos educandos, pode ajudar na superação da relação opressor-oprimido (MIZUKAMI, 1986).

Por conseguinte, utilizar essa metodologia pode favorecer aos alunos da educação profissional e tecnológica percursos de criticidade e autonomia trazendo qualidade nas produções escritas dos alunos.

4. TIPOS DE TEXTO, GÊNEROS TEXTUAIS E GÊNERO COMENTÁRIO

A linguagem representa a interação comunicativa essencial à cultura. A palavra constitui o campo verbal, falada ou escrita. Para se utilizar da linguagem verbal, organizam-se os textos, orais ou escritos, em tipos e gêneros textuais. São poucos os tipos de texto, mas inúmeros os gêneros textuais, que se seguem:

A narração caracteriza o tipo de texto em que se narra (conta) um fato, um enredo. O romance, a novela, o conto e a crônica constituem alguns exemplos de gêneros textuais que empregam o texto narrativo. Diferente disso, a descrição marca o texto em que se descreve um lugar, uma cena, uma pessoa, um objeto. Mostra-se comum em gêneros textuais como classificados, folhetos turísticos e horóscopos.

A dissertação argumentativa, texto em que se discute um assunto, um tema, com defesa de ponto de vista, aparece em gêneros textuais como artigo de opinião, editorial, discurso político, sermão religioso, dissertação de mestrado, tese de doutorado, artigo científico, monografia.

Já a dissertação expositiva, que apenas expõe fatos, descobertas, temas, sem defesa de ponto de vista, está muito presente em gêneros textuais como verbete de dicionário, enciclopédia, palestra, seminário.

Por fim, a injunção, texto em que se apresenta instrução, ordem, conselho, é muito empregada em gêneros textuais como propaganda, receita culinária, manual de instrução.

Sobre a importância dos gêneros textuais, Barroso (2011, p.140) explica:

Para entendermos como se dão a apropriação, a produção e a recepção dos gêneros textuais em nosso dia a dia, é importante considerarmos as relações que as ações de linguagem mantém com: (1) os parâmetros do contexto social e subjetivo em que essas ações se inscrevem; (2) a capacidade do sujeito de acionar modelos textuais adequados

para a produção do gênero escolhido; e (3) a capacidade de o sujeito selecionar, com produtividade, expressões linguísticas para a textualização do gênero.

Como se observa, portanto, os tipos de textos permeiam os variados gêneros textuais utilizados imprescindivelmente no mundo da interatividade comunicativa.

Comum no dia a dia, oral ou escrito, o gênero textual comentário, adotado como atividade nesta pesquisa, se mostra presente em jornais, revistas, redes sociais, reuniões. Por essa razão, escolheu-se trabalhar o referido gênero, tendo em vista sua forte presença na atualidade. Trata-se de um texto opinativo, com posicionamento acerca de fatos, opiniões, temas, ideias, percepções, posturas, ações, projetos. Geralmente, emprega o tipo de texto dissertativo-argumentativo. Existem comentaristas especializados em diversos temas, tais quais política, economia, esporte, tecnologia, cinema, literatura, entre outras temáticas.

Por estar muito marcante na atualidade, sobretudo virtual, muitos comentários se tornam públicos e podem gerar consequências tanto positivas quanto negativas. Por isso, recomenda-se, a quem quer comentar com qualidade, evitar ofensas, grosserias, maldade, visto que os comentários podem ser rastreados e se tornar públicos, gerando perdas, punições, processos penais e administrativos, desemprego, não promoção em cargos, rivalidades e inimizades. Em vista disso, convém recomendar opinião reflexiva, construtiva, fundamentada em linguagem clara, polida, objetiva, precisa, respeitosa e educada, a fim de se colherem aspectos positivos gerados a partir de comentários relevantes.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Esta pesquisa de cunho qualitativo, baseada na observação de linhas teóricas colocadas em prática, foi realizada junto a uma turma do curso técnico em Logística, subsequente, como parte da disciplina Redação Técnica. Ao todo 35 alunos participaram da aula, sendo 16 do sexo feminino e 19 do sexo masculino, entre 17 e 31 anos de idade.

Ao discutir o Ensino Médio e Profissional, Kuenzer (2007) traz a ideia de se refletir sobre a função da escola no que diz respeito também ao desenvolvimento do trabalho coletivo, considerado fundamental para a participação na vida social e produtiva, de modo a estimular nos indivíduos a participação crítica, autônoma e consciente em todos os assuntos abordados em sala de aula, sobretudo na EPT, para uma efetiva participação no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o gênero textual selecionado foi o “comentário”, tendo em vista a crença de que o papel da escola e do professor é despertar discussões colaborativas e construtivas, que estimulem o posicionamento crítico do estudante, emitindo opinião fundamentada e, em todo caso, respeitando o posicionamento alheio, precipuamente, em uma sociedade imersa tecnologicamente.

Para iniciar a pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico que fundamentou a escolha do tema a ser abordado no método de caso e dos teóricos que poderiam ser utilizados para embasar a metodologia de avaliação por pares. Foram utilizadas, além das obras consagradas de autores

que formaram a fundamentação teórica, matérias e reportagens de jornais de grande circulação no Espírito Santo e no país.

Para desenvolver a pesquisa, pensou-se em trabalhar o tema feminicídio, de uma forma que envolvesse o aluno, despertando sua curiosidade e reflexão. Por essas razões, o gênero textual comentário foi trabalhado em uma aula de Redação Técnica, com estudo de caso e avaliação por pares. Os alunos participantes foram solicitados, a partir de uma introdução ao tema, utilizando reportagens escritas e televisionadas, a desenvolver um comentário sobre um estudo de caso ligado ao feminicídio no ES, o qual tem apresentado alarmantes casos desse tipo de crime.

O comentário deveria discutir as causas e propor possíveis soluções para combater crimes como esses, além de discorrer sobre possíveis causas de elevados números de feminicídios no estado do Espírito Santo.

Em alguns comentários ficou explícito que talvez a causa seria a cultura machista, um aluno diz “Essa situação é um pouco relacionada a cultura do nosso estado. a maioria dos casos são realizados por pessoas que possuem grande conservação de uma cultura machista”. Uma aluna completa que “Essa problemática gira em torno não somente da cultura machista que temos, mas também da educação e princípios passados ao homem durante a vida, antes de ser tornar um agressor ou até mesmo assassino.” Outra causa apontada é a superioridade que o homem acha que tem sobre a mulher e consequências das lutas nos movimentos feministas que dá voz ao sexo feminino, conforme outra aluna pontua em seu comentário, em que “o homem sempre foi tido como a figura de superioridade em seu meio, porém isso tem mudado com os movimentos feministas, e essa mudança incomoda, pois tira os privilégios que sempre foram concedidos aos homens.” Um aluno pontua várias causas que possam contribuir para o crescente e alarmante crescimento do feminicídio, tais como “vingança, distúrbios mentais, preconceito, senso de superioridade, falta de controle emocional, etc.”

Outra aprendizagem que o método de caso possibilitou foi a discussão de possíveis soluções para o problema apresentado, se colocando como protagonistas em uma metodologia ativa que tem como princípio trazer esse aluno a refletir no conteúdo abordado e propor soluções para os problemas encontrados. Uma aluna comentou que leis mais rígidas poderiam atenuar o problema, principalmente se o “sistema penitenciário funcionasse melhor”. Outra solução está ligada a educação a qual afirma que “se os governantes olhassem a educação como primordial na sociedade amenizaria os índices, pois é importante uma base educacional para evitar esses atos.” Outra pessoa acredita que “o investimento em educação e em formas diversas de conscientizar a sociedade” podem auxiliar como intervenções para um problema tão sério em nosso país. Denúncia foi outro ponto muito citado nos comentários, a falta dela tem levado a óbitos de muitas mulheres.

Constatou-se que todos os alunos participantes compreenderam a metodologia de estudo de caso, realizada de forma coerente e participativa na aula, oportunizando a esses alunos se posicionarem como ativos na procura por soluções.

Os comentários redigidos sem identificação de autoria foram lidos para que pudessem debater sobre o assunto e fomentar uma discussão coletiva, buscando compreender esse universo de

crimes, historicamente, em crescimento. Portanto, constatou-se que a utilização do método de caso em sala de aula para compreensão de um conteúdo que faça sentido para a classe é inestimável para o processo de ensino e aprendizado. É uma metodologia que contraria um ensino verticalizado, ou seja, apenas professor para o aluno, pelo contrário, abre um leque de discussões e reflexões em que todos possam contribuir e se incluam como parte do processo, elevando o índice de sucesso nas aprendizagens intencionais do planejamento do professor.

Assim, após esse momento, os comentários redigidos foram trocados entre os colegas de classe para que a avaliação em pares como metodologia ativa fosse utilizada. Esse outro comentário avaliativo sobre o texto redigido pelo colega perpassaria por parâmetros explicados por um dos pesquisadores, os quais ficaram expostos por um *datashow* durante a atividade avaliativa. Para tal avaliação por pares, os parâmetros estabelecidos nessa avaliação foram: opinião consistente, fundamentada e construtiva; linguagem clara, concisa e respeitosa; coerência quanto à articulação dos argumentos e quanto ao objetivo do debate proposto. Esses parâmetros estão em consonância com a disciplina escolhida para a aplicação da pesquisa, por conseguinte, os parâmetros devem ser elaborados de acordo com o planejamento do educador no contexto em que se aplicará a proposta da metodologia de avaliação em pares.

Os pesquisadores leram em sala alguns dos comentários produzidos pelos alunos e das avaliações por pares realizadas. Houve a percepção e explicação à turma de que uns entenderam bem a proposta e avaliaram dentro dos critérios estabelecidos, enquanto outros fugiram do tema e dos quesitos de avaliação determinados na análise por pares dos comentários dos colegas. De 35 alunos, 62,85% fugiram do objetivo proposto na avaliação em pares, apresentando apenas uma opinião ao texto avaliado, parâmetro não solicitado. Alguns colegas ao realizarem a avaliação em pares deu opinião discutindo o comentário do outro, sem analisar os parâmetros solicitados. Segue algumas dessas avaliações:

Bom, concordo em partes, pois não são todos os homens que praticam tal ato, o jeito como deve ser tratado eu concordo, já que para isso os governantes deveriam olhar para essas questões e como citado no comentário acima, poderiam ser feito através de palestras, ações sociais até mesmo propagandas com marcas famosas e celebridades.

Outra avaliação que contrariou a orientação também apresenta um comentário em que diz “concordo com a opinião apresentada, além de deixar claro os motivos pelos quais acontecem, propõe soluções a serem tomadas para tentar combater esse problema.” Outro afirma “concordo, pois é preciso sim pedir ajuda, é necessário ir a justiça e correr atrás antes que algo ruim aconteça.” Uma aluna avalia com uma discordância, conforme evidenciado na avaliação a seguir.

Discordo parcialmente do final. É preciso mudar a mentalidade de todos, muitas pessoas acostumadas com a cultura que lhes foi consolidado através de gerações, como mencionado, não fazem nada a respeito. A educação é apenas um dos muitos fatores que precisam ser reavaliados e melhorados.

Àqueles alunos que compreenderam a proposta da metodologia aplicada trouxeram contribuições para a avaliação. Conforme descritos a seguir, alguns alunos avaliaram corretamente alinhados aos parâmetros solicitados. “Opinião construtiva, apresentou os pontos com clareza e dentro do

tema proposto, a linguagem teve coerência mas faltou explicar os argumentos e as propostas de intervenções.” “Comentário válido e claro, opinião consistente e fundamentada de acordo com a temática. Utilizou linguagem clara e respeitosa”. “O comentário está bem fundamentado com o tema proposto, a linguagem está clara, educada e respeitosa, além de reflexiva, trouxe um bom argumento com opinião consistente e construtiva. está de acordo quanto ao objetivo proposto.”

Ao analisar a conjuntura os pesquisadores compreenderam que a metodologia avaliação em pares se bem explicado pelo professor e compreendida pelos alunos favorecerá aprendizagens mútuas além de desenvolver na turma criticidade e, precipuamente, a responsabilidade da avaliação.

Em vista disso, concluiu-se que é imprescindível o conhecimento conceitual e procedimental por parte dos alunos acerca da metodologia ativa utilizada, neste caso, o método de caso e a avaliação por pares. Assim, os pesquisadores e os estudantes vivenciaram a importância de se compreender e utilizar método de caso e da avaliação por pares na aprendizagem significativa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas vieram para agregar a apropriação dos saberes e se referenciam como metodologias de colaboração em que os alunos se compreendem como sujeitos ativos no processo de suas aprendizagens. Tal aprendizado pode ser mais bem efetivo quando os alunos se posicionam como protagonista e, portanto, são desafiados e impulsionados a buscarem soluções e a compreenderem os saberes inerentes às problematizações apresentadas na vida real.

Diante da avaliação reflexiva dos pesquisadores após levantamento qualitativo, notou-se que as metodologias utilizadas devem ser explicadas conceitualmente para que os alunos sejam orientados acerca dos propósitos da aula e a forma correta do uso de determinada metodologia, outra análise constatada é que o tempo disponibilizado deve ser maior para um melhor aproveitamento tanto do uso da metodologia quanto da apropriação dos saberes. Caso contrário, as proposições podem não atingir a todos, devido às dúvidas sobre como proceder e como utilizar determinada metodologia.

A avaliação por pares precisa de um maior aprofundamento para a apropriação dos alunos, por ser imprescindível um amadurecimento por parte desses sujeitos, levando-os a entender a importância do método para a aprendizagem, assim como a relevância da contribuição avaliativa no processo educacional.

Por tudo isso, diante da intervenção aplicada com o uso do método de caso e da avaliação por pares, percebeu-se, mesmo considerando as dificuldades apresentadas, como as metodologias ativas planejadas e explicadas antecipadamente podem contribuir para uma aprendizagem problematizadora em que o aluno se posiciona como um transformador e não apenas como um receptor de informações.

Nesse sentido, mesmo a partir dos resultados obtidos em uma única aplicação, concluiu-se que a intervenção educacional com metodologias ativas de método de caso e avaliação por pares se

mostra inovadora, tendo em vista a possibilidade de envolver os estudantes como sujeitos ativos no protagonismo do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional.

7. REFERÊNCIAS

BARROSO, T. **Gênero Textual como Objeto de Ensino**: Uma Proposta de Didatização de Gêneros do Argumentar. Londrina: SIGNUM: Estud. Ling. n. 14/2, p. 135-156. 2011.

CALIRI, Maria Helena Larcher; JENAL, Sabine; VITURI, Dagmar Willamowius; EZAIAS, Gabriela Machado; SILVA, Luiz Almeida da. **O Processo de revisão por pares**: uma revisão integrativa de literatura. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/24.pdf>>. Acesso em 15/06/2019.

FINO, Carlos Nogueira. **Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proxima (ZPD)**: três implicações pedagógicas. In: Revista portuguesa de educação. Vol. 14. n. 2. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. In: KUENZER, Acacia Zeneida (org.)- 6. ed. - São Paulo: Cortez, 2009.

MENEGHEL, Stela Nazareth. PORTELLA, Ana Paula. **Feminicídios**: conceitos, tipos e cenários. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22 (9). 2017.

MENEZES, Maria Arlinda de Assis. **Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica**. São Paulo: Revista Educação e Pesquisa. v.35, n.1, p. 129-143. 2009.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1986.